

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19 NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Daniara Salustiano de Lucena¹, Flavia da Silva Mateus² Alessandra Benatti Burkle³

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. salustianolucena@gmail.com

²Acadêmica do Curso, Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. flavia.s.mateus@gmail.com

³Orientadora, Mestre, Departamento de Fisioterapia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. alessandra.burkle@unicesumar.edu.br

RESUMO

Nessa pesquisa discorreremos sobre as contribuições da Fisioterapia no tratamento de pacientes diagnosticados com COVID-19 que apresentaram sequelas cardiovasculares e respiratórias com consequente enfraquecimento de articulações e músculos, após serem acometidos por essa doença. Para isso será realizado um levantamento bibliográfico em busca de informações sobre a doença COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), em seguida, será aplicado um questionário estruturado em pessoas que contraíram a COVID-19, com o intuito de coletar dados referente ao seu tratamento, quais sintomas persistentes ou sequelas apresentaram e se receberam tratamento fisioterapêutico para o restabelecimento da sua saúde. Por fim abordaremos a relevância da Fisioterapia no tratamento de pacientes acometidos pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: Fortalecimento pulmonar; Sintomas persistentes; Tratamento fisioterapêutico.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China surge o primeiro caso de uma pneumonia desconhecida, causada por uma variante do coronavírus. Em vinte e seis de fevereiro de 2020 o Ministério da Saúde notificou o primeiro caso de infecção pela doença no Brasil, no estado de São Paulo, e como consequência a transmissão do vírus foi declarada em território nacional em vinte de março de 2020. (OLIVEIRA, A. O. *et al.*, 2020)

De acordo com Lima (2020) o coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae; essa família de vírus costuma causar infecções respiratórias. Até o momento os tipos existentes são: alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do oriente médio ou MERS), e SARS-CoV-2, o novo coronavírus (COVID-19). (LIMA, 2020).

Segundo dados contidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o novo vírus passou a crescer rapidamente no país, o que aconteceu também por todos os continentes do mundo. Devido ao grande surto epidêmico, o vírus já atingiu mais de 115 países, em onze de março de 2020 a (OMS) declarou pandemia para a COVID-19. (BRASIL, 2021) (ISER, B. P. M. *et al.* 2020) (OLIVEIRA, A. O. *et al.* 2020)

Diante de estudos realizados atualmente, cientificamente a nível mundial percebe-se que a transmissão do novo vírus ocorre da mesma maneira que a maioria de outras doenças respiratórias, sendo através de contato físico toque das mãos direto com uma pessoa infectada e em seguida fazer o contato com nariz, olhos ou boca ou por meio de gotículas expelidas pela tosse ou espirros no ar de uma pessoa infectada para outra pessoa dentro uma distância de 1 metro ou menos. (BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica 2021) (DUARTE, A. 2020)

O vírus pode ser confirmado por meio de diagnóstico laboratorial, realizados por testes rápidos, testes de biologia molecular ou sorologia, são feitos de forma rápida em farmácias, laboratórios ou hospitais, ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e redes privadas. A nova doença acomete qualquer tipo pessoa sem nenhuma restrição, sendo os indivíduos com comorbidades os mais afetados. (BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica 2021)

O quadro clínico do vírus é de grande amplitude, varia de um resfriado a uma pneumonia grave. Tendo seu quadro clínico com início de uma simples gripe, seus sinais e sintomas mais comuns são: problemas respiratórios leves, febre persistente (que pode não estar presente em alguns casos), tosse, dor de garganta e coriza, mialgia, leucopenia, linfopenia. Desta forma, vale ressaltar que em alguns casos mais graves têm o surgimento de anosmia, conjuntivite, manifestações cutâneas, alterações renais, e dor abdominal. Os sinais e sintomas levam alguns dias para surgir, a infecção tem o período médio de incubação de 5 a 6 dias, com intervalo de 1 a 14 dias. (LIMA, 2020)

Grande parte dos pacientes acometidos pela COVID-19 são assintomáticos, outra parte desenvolvem sintomas leves, porém existe uma considerável porcentagem que podem desenvolver sintomas graves, que necessitam de suporte de oxigênio, e também há uma porcentagem de pessoas que podem adquirir a forma mais severa da doença, como complicações resultando na falência respiratória, tromboembolismo, sepse, choque séptico, falência múltipla dos órgãos, tendo ainda lesão hepática ou cardíaca aguda assim fazendo necessário cuidados intensivos. (BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica 2021)

As manifestações clínicas persistentes pós infecção pela COVID-19 podem estar relacionadas a alterações mentais e neurológicas, junto com delírio ou encefalopatia, meningoencefalite, agitação, acidente vascular cerebral, paladar ou olfato danificados, distúrbios de sono, depressão, ansiedade. Diante a severidade da pandemia nota-se de uma forma geral que pacientes graves e aqueles que ficaram mais dias hospitalizados fazendo uso de ventilação mecânica invasiva sofreram maiores consequências, tendo grande parte de sua função cardio respiratória comprometida, cansaço constante e qualidade de vida reduzida precisando realizar fisioterapia pós hospitalar. (MAINARDI, E. M. *et al.* 2021) (BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica 2021)

De acordo com o quadro de cada paciente, o fisioterapeuta é um profissional qualificado para avaliá-lo de maneira individualizada, realizar um diagnóstico clínico, fazer intervenção da função respiratória e traçar um protocolo de reabilitação cardiovascular e pulmonar, contendo condutas e objetivos específicos a serem realizados para devolver a qualidade de vida, a independência funcional e eliminar os sintomas persistentes. (MAINARDI, E. M. *et al.* 2021) (SILVA, C. M. SISER, B. P. M. *et al.*)

2 MATERIAIS E METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, para realização dessa pesquisa buscamos amparo teórico-metodológico em artigos científicos, documentos do ministério da saúde e trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto da COVID19.

A pesquisa foi conduzida utilizando-se formulário eletrônico distribuído através de mídia social, como *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, onde os indivíduos serão convidados a participar e responder o questionário acessando-o através de um link que será disponibilizado. Contendo 28 questões, das quais 7 itens será sobre o levantamento de dados demográficos, 14 questões referentes aos sintomas da COVID19 e 7 referentes ao tratamento fisioterapêutico e percepção da fisioterapia para esse público. Dessa forma, a amostra caracteriza-se por ser não probabilística e de conveniência.

O questionário será realizado de maneira individualizada e anônima não sendo necessário a identificação dos participantes para maior segurança.

Como critérios de inclusão, serão convidados a participar da pesquisa, indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, residentes na cidade de Maringá-PR e região que receberam o diagnóstico positivo através de exames laboratoriais para infecção pelo vírus Sars-CoV-2 (COVID-19) e que apresentaram sintomas moderados a graves da doença. Serão excluídos das pesquisas os indivíduos assintomáticos, e aqueles que apresentaram sintomas leves e passageiros da infecção por COVID-19, indivíduos menores de 18 anos e questionários incompletos.

O instrumento de avaliação será digitalizado no *Google Formulários* para que a abrangência seja remota em virtude do momento pandêmico em que ainda a sociedade encontra-se. O Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) será disponibilizado na descrição do questionário, onde o participante terá a opção de aceitar ou não os termos da pesquisa.

Os dados serão analisados através da estatística descritiva das médias e desvio padrão.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO PRINCIPAL

Verificar e compreender a percepção que as pessoas acometidas pela COVID-19 têm do papel da fisioterapia na sua recuperação, visto que esta doença traz repercussões para o longo da vida em casos graves.

3.2 OBJETIVO SECUNDÁRIO

Verificar os sintomas persistentes relatados e sentidos por essas pessoas que necessitam de recuperação pós-covid19.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em andamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em andamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 - Covid-19.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Brasília: Distrito Federal. Versão 3. 2021.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Rádio Bras.**, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842020000200001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2021.

ISER, B. P. M. *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Scielo**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n3/e2020233/pt>. Acesso em: 22 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. O. *et al.* O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Scielo**, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100201&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2021.

CHATE, R. C. *et al.* Apresentação tomográfica da infecção pulmonar na COVID-19: experiência brasileira inicial. **Scielo**, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132020000200300&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2021.

DUARTE, A. Coronavírus, o monstro microscópico na visão da ciência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. ISSN 2178-2091. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3606/1793>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MAINARDI, E. M. *et al.* Protocolo de reabilitação cardio respiratória no paciente pós-covid: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**. ISSN 2595-6825. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/23060ISER>, Acesso em: 25 mar. 2021.

SILVA, C. M. SISER, B. P. M. *et al.* Evidências científicas sobre fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 adulto e pediátrico. **Revistas Unesp**, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/download/10086/6383/32726>. Acesso em: 25 mar. 2021.

